



## Articulador de ideias

**Solange Monteiro**, do Rio de Janeiro

Dia 13 de dezembro, a pesquisa econômica brasileira perdeu Regis Bonelli. O economista, que tinha 75 anos recém-completados, atuou na FGV IBRE até meados de 2017, quando sua doença, de rápida evolução, foi diagnosticada.

Até então, Bonelli estava envolvido, como líder ou aconselhador, em várias atividades da Economia Aplicada do IBRE, onde começou

a trabalhar em 2008. Como pesquisador, nos últimos anos dedicou-se especialmente a investigar as causas da baixa produtividade brasileira, apontando seu papel determinante para o crescimento econômico do país. Parte desse trabalho está registrada no livro *Anatomia da produtividade no Brasil* (Elsevier, FGV IBRE, 2017), uma das várias obras em que colaborou com artigos e na

organização, e para as quais buscava a participação de pesquisadores de outras instituições.


Bonelli era engenheiro graduado pela PUC-Rio em 1965 e PhD em economia pela Universidade da Califórnia – Berkeley (EUA) em 1975. “Os limites do possível: notas sobre balanço de pagamentos e indústria nos anos 70” é um de seus trabalhos de mais destaque. Publi-

cado em 1976 na revista *Pesquisa e Planejamento Econômico* (Ipea), em coautoria com o ex-ministro da Fazenda Pedro Malan, é um artigo crítico da estratégia governamental da época, que culminou no endividamento do país e na crise da dívida. Samuel Pessoa, pesquisador associado da FGV IBRE, reconhece o texto como leitura obrigatória para se entender esse período. “Conheci Bonelli em 1986 por meio desse estudo e para mim foi a coisa mais importante que li sobre os anos 1970”, afirmou, em seminário promovido pela FGV em homenagem aos 70 anos de Bonelli, em 2012. Bonelli participou do grupo que deu início às atividades do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) na década de 1960. Também foi diretor-geral do IBGE e, na PUC-Rio, além de professor, pesquisou temas como distribuição de renda e a transição econômica do país no início da década de 1990.

Luiz Guilherme Schymura, diretor do IBRE, destaca que a contribuição de Bonelli para a instituição transcende a qualidade acadêmica de seus trabalhos e incluiu um espírito agregador que, no caso da Economia Aplicada, foi chave para atrair e conciliar linhas de pensamento diversificadas ao Instituto e enriquecer o debate e a pesquisa promovidos pelo IBRE. “Regis nunca se posicionou com arrogância intelectual, estimulando a criação de equipes e colocando-se como mais um membro dentro delas”, descreve. Marcelo Neri, diretor do FGV Social, descreveu Bonelli como dotado de “um QI

social fora do normal, principalmente para economistas”, o que lhe garantia grande capacidade de diálogo e de lidar com gerações mais novas.

Frente a tais credenciais, a revista *Conjuntura Econômica* abriu a prerrogativa de estender a homenagem a Bonelli além da sua contribuição ao avanço da pesquisa sobre o desenvolvimento econômico e industrial brasileiro, característico de nossa cobertura, para ressaltar os aspectos pessoais que tanto influenciaram sua carreira e as pessoas que o conheceram. Para isso, contamos com Edmar Bacha e Pedro Malan, com os quais Bonelli possuiu um histórico de amizade e trajetória profissional fortemente entrelaçados, e uma lista de amigos e colegas de trabalho na FGV que gentilmente colaboraram para este especial.

São depoimentos que revelam a dor da perda. Mas nas descrições sobre Bonelli também se pode ler uma mensagem para quem se dedica em pensar formas de levar o país a um crescimento inclusivo, vigoroso e sustentável, especialmente neste início de ano marcado pela necessidade de se revisar o funcionamento do Estado brasileiro para torná-lo mais eficiente: persistência na pesquisa, e dedicação para sintonizar canais divergentes em busca de consensos. Os textos nos convencem de que essas eram capacidades natas de Bonelli. Em sua atividade, entretanto, o próprio economista demonstrou que são princípios que tampouco prescindem de disciplina. Fiquemos, então, com a inspiração de Regis Bonelli. 

## Algumas contribuições de Regis Bonelli

